



Informe CVIS

Nº 1/2022

19/05/2022

Municípios que mais atenderam pelo PAEFI, nos últimos 4 anos

Considerando as crianças e adolescentes, vítimas de abuso sexual, o maior número de atendimentos foi realizado pelo município de Belém (427), seguido por Abaetetuba (350) e Castanhal (293).

Ao analisar os dados oriundos de crianças e adolescentes, vítimas de exploração sexual, Belém continua liderando o número de atendimentos pelo PAEFI, com 35 nos últimos 4 anos. Em seguida aparecem São João de Pirabas (23) e Santarém (19).



O enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes no Estado do Pará e o SUAS

Os dados apresentados neste informe foram extraídos no dia 05 de abril de 2022 e são relacionados ao número de crianças e adolescentes, vítimas de abuso e exploração sexual nos anos de 2018 a 2021. Foram coletados em um dos aplicativos da Rede SUAS, denominado Registro Mensal de Atendimento – RMA. Os registros ocorreram em unidades públicas, que atendem pessoas que vivenciam situações de violações de direitos ou de violências, denominado Centro Especializado de Assistência Social – CREAS.

Abuso e exploração sexual: qual a diferença?

Para Lowenkron (2010) a definição de abuso sexual infantil está diretamente atrelada a interações sexuais com crianças. O destaque vem na diferença de poder (oriundo da diferença de idade, experiência, posição social, etc) e/ou no dano psicológico. O ato pode se consumir via força, promessa, ameaça, coação, manipulação emocional, enganos pressão, etc. Outro aspecto da definição do abuso é que o consentimento sexual da criança não é considerado válido, de modo que ela é sempre vista como objeto de satisfação da sensualidade alheia.

A expressão exploração sexual é definida enquanto conceito distinto em relação à noção de abuso, na medida em que se refere menos a atos isolados ou interações sexuais e interpessoais do que as redes de pessoas e condutas. Em geral, aparece associada à ideia de exploração comercial e ao chamado crime organizado. Nesse contexto, a criança é concebida como sendo transformada não apenas em objeto mas em mercadoria (LOWENKRON, 2010, p. 17).

Municípios com maior número de atendimentos, por região de integração

Realizando um olhar por Região de Integração, a Coordenação de Vigilância da Seaster obteve os seguintes números de atendimentos para crianças e adolescentes, vítimas de abuso sexual, nos últimos 4 anos:

Na região do Araguaia (Redenção-105); na região do Baixo Amazonas (Santarém-270); região do Carajás (Marabá-199); região do Guajará/Metropolitano (Belém-427); região do Guamá (Castanhal-293); região do Lago de Tucuruí (Itupiranga-141); região do Marajó (Chaves-96); região do Rio Caeté (Capanema-109); região do Rio Capim (Tomé-Açú-147); região do Tapajós (Itaituba-113); região do Tocantins (Abaetetuba-350) e região do Xingu (Altamira-118).



Dados do RMA – Registro Mensal de Atendimentos

Contabilizando os anos de 2018 a 2021, foram 9.820 atendimentos inseridos no RMA pelos municípios paraenses. Deste total, 8.238 vítimas são do gênero feminino e 1.582 do gênero masculino.

O ano de 2018 apresentou 2.556 atendimentos a crianças e adolescentes em situação de violência sexual. Destes, 2.452 foram ofertados para vítimas de abuso sexual, onde 412 eram do gênero masculino e 2.040 do feminino. A exploração sexual teve quantidade oposta, sendo 104 violações, onde 76 eram vítimas do gênero feminino e 28 do masculino.

O ano de 2019 teve o maior número de registros, foram realizados 2.645 atendimentos a crianças e adolescentes em situação de violência sexual. As vítimas de abuso sexual foram 2.500, sendo 423 do gênero masculino e 2.077 do feminino. Considerando as vítimas de exploração sexual, o número chegou a 145, onde 108 eram do gênero feminino e 37 do masculino.

Analisando o ano de 2020, encontrou-se o registro de 2.141 vítimas. Foi o ano com menor número de registros realizados. Para as vítimas de abuso sexual foram registradas 2.045 crianças e adolescentes, sendo 1.741 do gênero feminino e 304 do masculino. A exploração sexual apresentou 96 registros, sendo 79 para o gênero feminino e 17 para o masculino.

Em 2021 houve o registro de 2.478 atendimentos relacionados a violência sexual. Para os casos relacionados a abuso sexual, foram registrados 2.362 crianças e adolescentes, sendo 2.022 do gênero feminino e 340 do masculino. Ocorreram 116 registros de crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual, sendo que 95 são do gênero feminino e 21 do masculino.

Piores formas de trabalho infantil

O Decreto nº 6.481 de 12.06.2008 regulamenta os artigos da Convenção 182 da Organização Internacional do Trabalho-OIT. A referida convenção trata da proibição das piores formas de trabalho infantil. O artigo 4º do decreto supracitado cita a utilização, demanda, oferta, tráfico ou aliciamento para fins de exploração sexual comercial como uma das piores formas de trabalho infantil.

O que significa o termo “especializado” na política de Assistência Social?

De acordo com as respostas obtidas através de técnicos da Coordenadoria de PSE MC/Seaster, o termo: Especializado é o olhar voltado para dois indicadores desse atendimento: a vulnerabilidade e o risco social. Considerando que o atendimento especializado tem como foco a violação de um direito físico, social, psicológico, o atendimento especializado exige um olhar para dentro de si mesmo para evitar revitimização pelo profissional que atende, quando não dá a devida importância à situação apresentada. Por exemplo: ver a violação como rotina social. O olhar especializado é voltado para a individualização do fato, as consequências e as causas como fator gerador da violação e acompanhar de forma adequada”. (NC, AS/Seaster, 2011)

Teria uma relação (?) com a realidade social encontrada nos territórios com alto índice de vulnerabilidade em que exige intervenções, digamos, que estejam fundamentadas num conjunto de abordagens grupais, territoriais e que contenham um caráter multidimensional, com vistas a buscar procedimentos articulados à rede socioassistencial, às dinâmicas e movimentos locais e às várias políticas sociais. Tem a ver com a apresentação de situações mais complexas que exige um olhar , uma compreensão e abordagens interdisciplinares que devem convergir em uma unidade de propósitos, diferentes conhecimentos e saberes, práticas e iniciativas. Reporta-se às nossas angústias de desejar resolutividade com celeridade em contradição a um sistema que está posto, que não responde a essa expectativa em tempo real. Esse “especializado” nos remete para: um grau de amadurecimento e capacitação técnica e política de profissionais; níveis de compromisso pessoal e coletivo com as novas diretrizes da política de Assistência Social. (MGB, AS/Seaster, 2011).

Quando se fala em trabalho especializado, queremos dizer que devemos ter uma atuação e um olhar diferenciado diante da problemática. Deparamo-nos com diversas situações que pedem um cuidado maior da nossa parte enquanto instituição. Desde a acolhida até o atendimento em si. Por serem situações ligadas à violação da integridade física e emocional do usuário, o cuidado deve ser desde uma recepção até a coleta de informações no atendimento, por isso, o profissional que o fizer deve ter o discernimento em realizar a entrevista e o acompanhamento se for o caso. (WC,PSI/Seaster, 2011).



Governo do Estado do Pará
Secretaria de Estado de
Assistência Social, Trabalho,
Emprego e Renda



Coordenação de
Vigilância
Socioassistencial - CYIS
2022